

# José Saramago – Nesta esquina do tempo é que te encontro

Nesta esquina do tempo é que te encontro,  
Ó nocturna ribeira de águas vivas  
Onde os lírios abertos adormecem  
A mordência das horas corrosivas

Entre as margens dos braços navegando  
Os olhos nas estrelas do teu peito,  
Dobro a esquina do tempo que ressurgue  
Da corrente do corpo em que me deito

Na secreta matriz que te modela,  
Um peixe de cristal solta delírios  
E como um outro sol paira, brilhando,  
Sobre as águas, as margens e os lírios

**José Saramago, Os Poemas Possíveis**